

subindo por conta das fracas chuvas no sudeste do país. Mesmo com os indicativos de desaceleração da atividade e da inflação, o Banco Central vem mantendo a taxa SELIC em 15%. A justificativa é, principalmente, o fato de as expectativas de mercado, mostradas no Boletim Focus, ainda figurarem acima do túnel da meta de inflação. Com isso, o Brasil possui a segunda maior taxa de juros real ex ante do mundo, atrás apenas da Turquia. Os juros de longo prazo, por outro lado, tiveram forte queda durante 2025, o que impulsionou os índices de renda fixa marcados a mercado. Expectativas para 2026: A economia brasileira deverá permanecer desacelerando por algum tempo em função dos efeitos de médio prazo da alta taxa de juros, estratégia de controle da inflação, cuja expectativa ainda é de descumprimento da meta em 2025, e de ficar perto do limite superior da meta em 2026. As expectativas para o desempenho do mercado financeiro indicam que o cenário para 2026 ainda será de relativa tranquilidade para o atingimento da meta de rentabilidade. O patamar elevado da SELIC deverá garantir rendimentos altos sem incorrer em maiores. Entretanto, a atenção da gestão de investimentos deverá se voltar para não abrir mão de oportunidades de longo prazo, visando buscar equilibrar a carteira para buscar esta meta de rentabilidade em janelas maiores de tempo. A meta de rentabilidade para 2026: em linha com sua necessidade atuarial e com a Estrutura a Termo da Taxa de Juros – ETTJ, o Regime Próprio de Previdência Social de Ampère estabelece como meta para a rentabilidade anual da carteira de investimentos do regime previdenciário o desempenho equivalente a 5,66% acrescido da variação do IPCA divulgado pelo IBGE. No item 11 estão descritos as estratégias de investimentos e desinvestimentos: os cenários e projeções econômicas para o ano de 2026 exigem que o RPPS, a fim de cumprir com seu objetivo de rentabilidade, atue de maneira dinâmica aproveitando da melhor maneira as oportunidades existentes no mercado financeiro, sendo que a estratégia de investimento e desinvestimento levará em consideração três aspectos: a expectativa de rentabilidade, o risco associado aos produtos e a liquidez. A partir da análise do cenário macroeconômico de curto e médio prazo, da avaliação dos riscos e das possibilidades de retorno, o Gestor de Recursos do RPPS efetuará os investimentos ou desinvestimentos dentre as diferentes classes de ativos, em conjunto com o Comitê de Investimentos. No item 12 são estabelecidos as estruturas e os limites da Política de Investimentos, onde a proposta do Comitê é de manter a mesma proposta adotada em 2025, devido a previsão da taxa Selic ainda se manter alta para 2026. Em seguida foram repassadas as vedações gerais e específicas, seleção e precificação de ativos e fundos, credenciamento das Instituições financeiras e veículos de investimentos, aberturas das carteiras, rating dos ativos, confiabilidade das instituições, metodologia, critérios e fontes de referência para a precificação dos ativos, metodologia e critérios para análise de risco, metodologia e critérios para avaliação e acompanhamento do retorno esperado. Finalizando a Política de Investimentos com o item da transparência em relação a disponibilização dos resultados e das informações e disposições gerais. Houve alguns questionamentos em relação a explicação de Marcação a mercado e marcação na curva. Sendo assim após todos os fatores expostos na reunião em pauta pela Gestor Um e discussão, o Presidente do Conselho Deliberativo Sr. Maicon agradeceu a presença dos conselheiros e nada mais havendo a tratar encerrou-se a reunião que segue assinada pelos presentes, ficando para explanação e aprovação final no dia 05/12/2025. Ampère, dezoito de novembro de dois mil e vinte e cinco. -----

Isabela Barbieri, Dilana, Jorgensen, R. Bialoski, Anderson, Setonino
Maicon P. P. Martins, James Sedin, Felipe Graff, Giovane F. Parisotto
Cláudio B. G. Gaireski, Antonio A. Rodrigues da Silva
Andreia Bodin